

## O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO E SUA DISCIPLINARIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA<sup>1</sup>

Sílvio Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresento como e quando o gênero textual/discursivo entrou na escola brasileira enquanto objeto de ensino. Para isso, analisei dados de Razzini (2000), os quais trazem os programas de ensino usados no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, a primeira escola brasileira a incluir a Língua Portuguesa como disciplina. Inicialmente faço uma pequena discussão teórica sobre a disciplinarização, seguida de considerações acerca da disciplinarização do português no Colégio Pedro II, finalizando com a apresentação de excertos dos programas de ensino nos quais é possível perceber considerações sobre a leitura e a escrita a partir de gêneros textuais/discursivos. Como minha intenção não é discutir a teoria dos gêneros em si, usarei o termo textual/discursivo, já que o foco central é sobre a entrada da noção de gênero no ensino de Português.

**Palavras-chave:** Disciplinarização – Ensino de língua portuguesa – Gêneros textuais/discursivos

**Summary:** In this article, I show how and when the Textual/Discourse genre entered the Brazilian school while the object of teaching. For this, I analyzed the Razzini (2000), which brings the teaching programs in the Pedro II school, in Rio de Janeiro, the first Brazilian school to include the Portuguese language as a subject. Initially, I give a small discussion about the discipline, followed by consideration around the discipline of Portuguese in the Pedro II school, finishing with the presentation of excerpts in the teaching programs in which it is possible to perceive considerations about the reading and the writing of Textual/Discourse genres. As my intention is not to argue the genres themselves, I will use the term Textual/Discourse, which the general focus is already about the entrance of the idea in teaching Portuguese.

**Key words:** Discipline – Portuguese teaching – Textual/Discourse genres

---

<sup>1</sup> Este trabalho contribui com as investigações referentes às práticas de reflexão sobre a língua desenvolvidas pelos integrantes do **Grupo de Estudos da Linguagem: análise, descrição e ensino** (UFG/CNPq).

<sup>2</sup> Mestre em Lingüística – Universidade Federal de Uberlândia/MG - Doutorando em Lingüística Aplicada – Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Estudos da Linguagem- Professor Assistente – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

## 1. Disciplinarização e *currículo*

Um dos maiores desafios da educação, atualmente, é tentar transpor para o campo de atuação do professor, sobretudo a sala de aula, as várias propostas de ensino que têm vindo à tona nas últimas décadas, visando a uma nova concepção da noção de “transposição didática” e a um novo conceito de *currículo*. Em relação a este último, vários estudos têm criticado incisivamente a fragmentação do saber, compartimentado em disciplinas, e proposto a concepção de um *currículo* mais integrado com as práticas sociais de referência e dentro da perspectiva da aprendizagem significativa.

Segundo Saviani (s/d: 02), *o currículo diz respeito à seleção, à seqüenciação e à dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem*. Sua história confunde-se com a história da própria escola. A princípio, *currículo* era o nome dado ao certificado de conclusão do curso, contendo o registro da avaliação de cada estudante. Dessa conotação inicial, passou a significar o conjunto de unidades de estudo a serem seguidos e concluídos.

Numa perspectiva histórica, Saviani (s/d) diz que o *currículo* compreende conhecimentos, idéias, hábitos, valores, convicções, teorias, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, competências, habilidades etc., dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação.

Dolz & Scheuwly (2004) utilizam a expressão *currículo* em oposição a *programa escolar*, uma vez que este supõe uma contração exclusiva sobre a matéria a ensinar e é recortado segundo a estrutura interna dos conteúdos, ao passo que aquele aborda esses mesmos conteúdos disciplinares, definindo-os em função das capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias. Além disso, no *currículo*, segundo os autores, os conteúdos são sistematicamente postos em relação com os objetivos de aprendizagem e com os demais componentes do ensino.

Citando Coll (2002), os autores apresentam as principais funções de um *currículo*, as quais seriam: a) Descrever e explicitar o projeto educativo em relação às finalidades da educação e às expectativas da sociedade; b) Fornecer um instrumento que oriente as práticas dos professores; c) Levar em conta as condições nas quais se realizam essas práticas; c) Analisar as

condições de exequibilidade, de modo a evitar uma descontinuidade excessiva entre os princípios e as restrições colocadas pelas situações de ensino.

Em se tratando de ensino de língua, Dolz & Schenuwly (2004: 43) afirmam que um *currículo* adequado para isso deveria *fornecer aos professores, para cada um dos níveis de ensino, informações concretas sobre os objetivos visados pelo ensino (...) sobre os saberes e habilidades implicados em sua apropriação*<sup>3</sup>.

O emprego do termo *currículo* na educação escolar está associado, desde o início, às idéias de unidade, ordem e seqüência de um curso. Tudo isso visando a imprimir maior rigor e controle à organização do ensino; características também presentes na noção de disciplina.

Já o termo *disciplina* e a expressão *disciplina escolar*, de acordo com Chervel (1990, p. 178), não designam, até o fim do século XIX, mais do que a vigilância dos estabelecimentos, a repressão das condutas prejudiciais à sua boa ordem. Segundo esse autor, o termo *disciplina* no sentido de conteúdo de ensino está ausente de todos os dicionários do século XIX e mesmo do *Dictionnaire de l'Academie* de 1932. Será apenas após a I Guerra Mundial que esse termo passará a indicar uma rubrica que classifica as matérias de ensino, perdendo então o sentido inicial advindo do verbo disciplinar, controlar. Segundo Pessanha, Daniel & Menegazzo (2004, p. 58), *a disciplina escolar seria resultado da passagem dos saberes da sociedade por um filtro específico, a tal ponto que, após algum tempo, ela pode não mais guardar relação com o saber de origem*.

Segundo Thadei (em prep.), a *disciplinarização* é fruto de uma estrutura curricular ocidental que sempre privilegiou disciplinas como Matemática, Biologia, Física, História e as manifestações artísticas e literárias. Isso se explica, no entender de Moreno (*apud* Thadei, em prep., p. 47), como uma herança da cultura grega clássica, incorporada pelos romanos e disseminada como valor hegemônico a todo o domínio romano, procurando, assim, privilegiar uma cultura elitista e intelectualizada e, ao mesmo tempo, desconsiderar os saberes da vida cotidiana, então reservados apenas às mulheres e aos escravos.

---

<sup>3</sup> Segundo os autores, não existe ainda um currículo como esse. Pensando nisso, é que apresentam sua proposta da *progressão*, colocando-a como um dos diversos componentes do *currículo*.

Depois de discutir sucintamente o termo *currículo* e a *disciplinarização*, passo a apresentar como o Colégio Pedro II disciplinarizou o gênero textual/discursivo em seus programas de ensino de 1830 a 1970.

## **2. A disciplinarização do português na escola – o colégio pedro II**

O *Colégio Pedro II* foi criado na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1837. Ele foi, durante décadas, modelo e padrão para o ensino secundário no Brasil. A escolha pela abordagem do gênero textual/discursivo no *Colégio Pedro II* se deve ao fato de lá ter sido a primeira instituição de ensino na qual o estudo da Língua Portuguesa foi incluído no currículo escolar brasileiro. Dessa forma, foi lá o primeiro ambiente escolar em que o gênero textual/discursivo começou a ser trabalhado.

A Língua Portuguesa ser abordada como disciplina escolar só se deu a partir de 1838. Essa inclusão foi feita de maneira bastante sucinta e conviveu com a tradição clássica do ensino que era praticada: gramática, Retórica e Lógica ou Filosofia.

Sob os cuidados do Imperador Pedro II, o *Colégio Pedro II* tornou-se a escola média mais importante do Brasil, servindo de modelo para outras instituições públicas e privadas até meados do século XX. Seu curso completo conferia ao aluno o título de *Bacharel em Letras*, o qual permitia a matrícula em qualquer curso superior. O colégio congregou em seu corpo docente homens de letras e ciências nacionais e preparou durante décadas a elite brasileira, dando destaque especial a políticos e escritores.

No início, as aulas de Português no *Colégio Pedro II*, restritas ao primeiro ano do curso secundário, dedicavam-se apenas ao estudo da gramática. Aos poucos, elas foram absorvendo práticas pedagógicas e conteúdos das aulas de Retórica. Primeiro vieram a leitura literária e a recitação (1855), para auxiliar o ensino da língua que, no entanto, continuava a não ultrapassar o primeiro ano. Depois da ascensão do Português nos exames preparatórios (responsável pela ampliação da carga horária), entraram no currículo de Português a Redação e a Composição (1870) e, depois da queda da Retórica e da Poética, ainda veio a Gramática Histórica (1890).

### 3. Os Programas de ensino de português do colégio pedro II

Observando os programas de ensino de Português usados no *Colégio Pedro II* ao longo dos anos, percebi que a indicação de desenvolvimento de atividades de leitura e escrita usando gêneros textuais/discursivos não é tão evidente. O que é comum perceber é a indicação de um trabalho feito a partir dos gêneros literários.

Na seqüência, apresento recortes de programas de ensino nos quais aparecem tópicos contedúísticos que trazem como proposta de atividades o desenvolvimento de práticas de ensino a partir de gêneros textuais/discursivos.

A maioria dos programas era dividido em *Gramática, Retórica e Poética*. Em algumas séries aparecia *Literatura Nacional*. O programa de 1870, no 1º ano, apresentava atividades de leitura. Porém a abordagem era bem mais gramatical.

#### *Leitura*

*A leitura será em voz alta, clara e pausada, com as devidas inflexões, de modo que a pronúncia seja perfeita e guarde-se a pontuação. Para isto, há mister o professor de explicar o sentido do trecho que se ler, inteirando o aluno do pensamento do autor, dando-lhe a significação dos vocábulos e locuções menos usuais empregados em sentido translato. Sem compreender bem não pode ler com expressão, gosto e clareza.*

Não é possível perceber que tipo, ou gênero, de texto/de discurso seria usado para as atividades de leitura indicadas pelo programa. O material didático utilizado também não dá maiores vestígios a esse respeito.

No 2º ano, o programa dá orientações para exercícios que, segundo seus elaboradores, preparariam os alunos para a redação.

*Exercícios: além da leitura e recitação, que serão pelo modo já indicado na parte do programa relativa ao 1º ano, o professor preparará os alunos para os exercícios de redação, lendo-lhes trechos de algum clássico, e acrescentado às*

*explicações, que der para fazer bem compreender o sentido e a significação das palavras, as observações que entender convenientes sobre o tom, qualidades gerais e particularidades do estilo em que estiver escrito. Feito isto, os alunos repetirão verbalmente, com redação sua, a matéria do trecho já examinado, e, depois de mostrarem tê-lo compreendido, trá-lo-ão por escrito no dia seguinte.*

No 3º ano, aparece uma primeira consideração que não aborda gêneros propriamente literários. A sugestão dada pelo programa é para atividades de composição.

#### *Composições*

*Os exercícios de composição versarão sobre assuntos usuais, e serão executados pelos alunos depois de explicações do professor. Exemplos: o regime disciplinar do colégio, a descrição do edifício e de suas imediações, os estudos feitos na aula até aquele dia ou na semana anterior, a descrição de qualquer objeto de uso comum, observações sobre sua utilidade, propriedades e aplicações.*

Embora os livros indicados para as aulas de Português estejam relacionados à Gramática e nenhum deles traga indicações de que apresentava textos em gêneros textuais/discursivos variados, é possível perceber que, no momento de produzir a composição indicada, o aluno teria que fazer uso de gêneros textuais/discursivos, não de gêneros literários.

No ano de 1877, mais um programa de ensino (5º ano) que traz abordagem textual não necessariamente ligada aos gêneros literários, embora seja feita na parte de Retórica e Poética.

*(...) exercícios de composição de narrações, descrições, cartas e discursos; declamação.*

*Romance, conto, novela, seus caracteres, regras. Exercícios de composição de narrações, descrições e retratos adequados ao romance, ao conto e à novela. Gênero epistolar, seu caráter, regras. Noções do desenvolvimento histórico do gênero epistolar. Exercícios de composição.*

*(...) Epístola, fábula, apólogo, provérbio, parábola, conto. Noções do desenvolvimento histórico das espécies mencionadas. Modelos.*

Em 1879, o programa de ensino não dava indicações de aulas de Português nas séries iniciais. Essa indicação aparece pela primeira vez no 7º ano, numa sugestão bem singela de atividade de escrita.

*(...) análises e exercícios de redação verbal e escrita.*

No ano de 1881, logo no 1º ano e nos demais, aparece no programa indicação da disciplina Português, com atividades de escrita em gêneros que não sejam os literários, embora as sugestões de composição comecem indicando a produção de períodos simples, não de textos.

*Composição: períodos simples a completar e a formar pelos alunos sobre assuntos a seu alcance; breves narrações seguidas de perguntas a que terão eles de responder de viva voz e por escrito.*

*Simple reprodução de breves narrativas feitas pelo professor, podendo o aluno conservar, pouco mais ou menos, a mesma forma e ordem dos pensamentos.*

*Imitação de pequenos trechos ditados e convenientemente explicados e desenvolvidos pelo professor.*

Já no 2º ano, as indicações para a composição ainda seguem a idéia central demonstrada no primeiro, porém com alguns acréscimos, tendo em vista a maior complexidade a que os alunos deveriam ser submetidos.

*Composição: períodos compostos a formar pelos alunos sobre assuntos a seu alcance, breves narrações e descrições a redigir oralmente e por escrito conforme o subsídio que lhes proporcionar o professor.*

Diferente do programa do ano anterior, não havia maiores indicações sobre o desenvolvimento das aulas de composição.

O programa do 3º ano, como foi possível perceber em todos os programas de 1881, trouxe atividades a mais na composição em relação ao 2º ano, certamente levando em consideração a progressão de atividades por conta da complexidade aumentar gradativamente com o passar dos anos.

*Composição: exercícios de conversão de verso em prosa e de mudança estrutura de proposições e períodos; breves narrações, descrições e cartas, conforme o subsídio que ministrar o professor.*

No 4º ano novas modificações são detectadas nas considerações do programa a respeito das atividades de composição.

*Composição: períodos a formar pelos alunos empregando expressões no sentido natural e figurado; breves narrações, descrições e cartas, bem como escritos, de uso comum, a redigir conforme os subsídios que ministrar o professor.*

O programa do 4º ano repete algumas orientações dadas no do anterior (breves narrações, descrições e cartas). Porém, também apresenta partes não indicadas antes, certamente dando continuidade à idéia da progressão à medida que o aluno fosse avançando a série.

No 5º ano, o programa traz, explicitamente, considerações a respeito da composição oral, bem como indicações de como proceder com as atividades escritas, apresentando novidades em relação ao que fora proposto no ano anterior.

*Composição: períodos a formar pelos alunos com pureza, propriedade e precisão de dicção; redação de escritos de uso comum sem subsídio ministrado pelo professor, mas sobre assunto que este indicar; imitação de narrações, descrições e cartas, modelos em seu gênero, à escolha do professor.*



Na seqüência reproduzo a continuação das orientações, não existentes no programa do ano anterior, para a composição escrita.

*Nos exercícios fraseológicos, o professor, ditando trechos, pedirá que os alunos transcrevam em seus cadernos. Além disso, fá-los-á substituir as palavras sublinhadas por outras mais acomodadas ao sentido ou por outras equivalentes e rigorosamente sinônimas e corrigirá os erros cometidos.*

*Quando tiver consagrado tempo suficiente a tais exercícios, passará aos de composição propriamente dita. Dando aos alunos as noções indispensáveis concernentes ao estilo e formalidades a guardar nos escritos de uso comum, marcará o assunto dos que deverão eles preparar em casa, para serem corrigidos no dia seguinte na aula.*

*Oportunamente, traçados os preceitos relativos a cada gênero, passará a ler-lhes alguma descrição ou narração tida geralmente por obra prima, fazendo-os notar os mais belos pensamentos e as principais expressões. Feito isso, exigirá que os alunos exponham o assunto com redação sua e depois o imitem em casa, trazendo seu trabalho no dia seguinte para a devida correção na classe.*

O uso da expressão *gênero* chamou minha atenção. Como até então o que era praticado dizia respeito aos *gêneros literários*, não tenho certeza se a expressão apresentada no programa não diz realmente respeito a isso. Hipotetizo que não se trata de *gêneros literários* pelo fato de o programa indicar a leitura de *alguma descrição ou narração*, mesmo sendo termos usados pela teoria dos tipos, não dos gêneros. Porém, ao dizer que tal leitura deveria ser de uma composição *tida como obra prima*, penso se tratar de textos literários, já que eram, na época, os modelos de perfeição e pureza.

No 6º ano, as orientações para a composição não apresentam maiores diferenciais em relação ao que vinha sendo dado nos anos anteriores.

*Composição: exercícios de composição de lavra própria dos alunos.*

Além de as orientações para a composição serem bem sucintas, é a primeira vez que aparece a solicitação de composição própria feita pelos alunos sem indicação por parte do professor, o que indica que aos alunos foi dada certa autonomia. Até então, no 2º e 5º anos, orientava-se os alunos à composição de períodos compostos feitos por eles mesmos sobre assuntos a seu alcance. Porém, tratava-se de períodos, não de textos. No 5º ano, a redação de escritos a ser feita pelos alunos era sem subsídio do professor, porém sobre assunto indicado por este. Além disso, o aluno podia imitar a redação de narrações, descrições e cartas, porém escolhidas pelo professor.

Na parte destinada aos conteúdos, percebi a apresentação de alguns gêneros não necessariamente literários.

*14- Romance, conto, novela, seus caracteres, regras. Exercícios de composição de narrações, descrições e retratos adequados ao romance, ao conto e à novela. Gênero epistolar: seu caráter, regras. Noções do desenvolvimento do gênero epistolar. Exercícios de composição.*

No programa do 7º ano, para minha surpresa, não aparecem orientações para atividades de composição. A ementa do programa orienta para o desenvolvimento de atividades ligadas à Lingüística<sup>4</sup>. A única sugestão que se vê sobre redação é a que apresento a seguir, porém totalmente ligada a questões de literatura e gramática.

*(...) Quanto à redação, cujos exercícios são recomendados pelo Regulamento vigente, deverá ser ela gramatical, filológica e literária, e o professor fará executar de viva voz na aula o trabalho que os alunos prontificarem por escrito em casa, e valerá para que eles se esmerem nas relações lógicas das palavras e das frases, na pureza, propriedade, correção e clareza das mesmas, e na beleza da dicção.*

---

<sup>4</sup> As orientações do programa são: Português. *Traços gerais de lingüística: aplicação da gramática geral à língua portuguesa, fonologia, morfologia e sintaxe do português desde a formação da língua até o começo da disciplina gramatical, estudo comparativo do português com as outras línguas românicas: análise etimológica e sintática e comentário filológico de trechos de escritores do período arcaico; conversão desses em português hodierno (Art. 3º do Reg. Anexo ao Decr. n. 8051 de 24 de Março de 1881.)*

Os materiais didáticos (livros e apostilas) indicados pelos programas de 1881 não traziam nada que não fosse ligado ora à literatura, ora ao ensino gramatical. Os textos para leitura eram todos literários.

No ano de 1882, os programas de ensino passaram a apresentar tópicos separados em *Leitura e Recitação, Exercícios Ortográficos, Gramática e Composição*.

Para o 1º ano, as orientações quanto à composição eram as seguintes:

*Os exercícios de composição versarão especialmente sobre:*

- 1- Simples reprodução de breves narrativas feitas pelo professor, podendo o aluno conservar, pouco mais ou menos, a mesma forma e ordem dos pensamentos.*
- 2- Imitação de pequenos trechos ditados e convenientemente explicados e desenvolvidos pelo professor.*

As orientações para o ano inicial são praticamente idênticas ao que era praticado no ano de 1881. Da mesma forma, as demais orientações também não apresentam qualquer diferença com o ano de 1881.

A próxima modificação em termos de conteúdo só acontecerá no ano de 1892. Nesse ano, alguns dos programas de Português passam a apresentar sugestões didáticas em uma parte denominada *Parte Prática*.

No 1º ano, a orientação para a redação é a seguinte:

*Narrações, transcrições, cartas de uso freqüente escritas pelos alunos conforme os subsídios que lhes ministrar o lente.*

No 2º ano, ainda aparece a *Parte Prática*, cujas brevíssimas orientações sobre a redação apresento a seguir:

*Exercícios de redação, sem subsídio ministrado pelo lente, mas sobre assunto que este indicar.*

A partir do 3º ano desaparece a *Parte Prática*. As orientações para a redação dos anos/séries<sup>5</sup> seguintes são idênticas às dadas para os anos/séries em 1881 e 1882<sup>6</sup>, inclusive a ausência de orientações para a redação no 6º ano.

Quando chega o ano de 1893, volta a *Parte Prática* ao programa de ensino de Português. Porém, agora ela persiste em todas as séries. Não houve grandes modificações no programa deste ano. Tanto que no 4º, 5º e 6º anos a indicação é de que os programas deveriam ser idênticos aos do ano de 1892.

As orientações quanto à redação no 1º, 2º e 3º anos não são muito diferentes das que eram dadas nos anos de 1891 e 1892. Porém, não eram iguais, como é possível perceber nas transcrições a seguir:

*1º ano*

*Exercícios de redação, sobre assuntos fáceis, com auxílio ministrado pelo lente.*

*2º ano*

*Exercícios de composição gradualmente mais difíceis, com subsídios ministrados pelo lente.*

*3º ano*

*Exercícios de composição, sem subsídio ministrado pelo lente*

Nos anos seguintes, praticamente nada muda em relação às propostas de redação dos programas de ensino. A primeira mudança que acho merecer destaque vai acontecer no ano de 1898, no 6º ano:

*Exercícios de composição de lavra própria dos alunos, mas sobre assunto designado pelo respectivo lente; paralelos de escritores de nota; análise do estilo de poetas e prosadores importantes e biografias dos grandes patriotas.*

---

<sup>5</sup> Optei aqui pela colocação de *anos/séries* para evitar confusões, já que pensei não ficar claro o bastante quando estava me referindo ao ano do calendário e ao ano do curso.

<sup>6</sup> Por esse motivo, não as reproduzirei aqui.

Percebi que as orientações dadas estão bem ligadas a questões da literatura. Certamente, a abordagem feita era a respeito dos gêneros literários, não dos gêneros textuais/discursivos. Ao contrário dos programas dos anos anteriores, no 7º ano não aparecem orientações para a redação.

A próxima mudança mais significativa só vai ser notada no programa do ano de 1917. Porém, somente no 2º e 3º anos aparecem orientações sobre a prática escrita. Comparando as orientações do programa de 1917 (2º e 3º anos) com as dos outros anos, nota-se que houve modificações mais evidentes em comparação ao que era definido nos programas anteriores.

*2º ano*

*Composição: exercícios gradualmente mais complexos e difíceis, sendo preferidas as descrições em que os alunos possam entrar com elementos de sua observação pessoal e as narrativas de sucessos históricos e de que se tirem lições morais.*

*3º ano*

*Composição: exercícios em que gradualmente se exijam não somente correção gramatical, mas algumas qualidades estilísticas.*

Em 1926 aparece um programa de ensino em que as tipologias textuais tradicionais (narração, descrição e dissertação) aparecem juntas explicitamente pela primeira vez. Porém, essa indicação só é feita no programa do 1º ano, sendo inexistente nos programas dos demais anos/séries.

*IV- Que é escrever bem. Descrever, narrar, dissertar. Espécies de descrição.  
Qualidades do escritor*

Apesar de o programa apresentar explicitamente o trabalho com as tipologias textuais tradicionais, percebe-se ainda certa proximidade com as correntes literárias na indicação *qualidades do escritor*. Certamente trata-se do escritor profissional, escritor literário, não escritor produtor de textos escolares ou do cotidiano.

Ao final do programa, aparece ainda a seguinte orientação:

*Constará a parte prática de leitura, vocabulário, noções e regras de estilo, exercícios de redação e correção de textos errados.*

Não tenho noção do que seria *correção de textos errados*, nem de que forma ela se daria. Mas, pela tradição gramatical empenhada nos programas de todos os anos/séries, imagino que o exercício seria substituição de palavras grafadas indevidamente, bem como adequação de concordância, regência (nominal ou verbal) e demais atividades dessa natureza.

Em 1929, o programa de ensino de Português só traz orientações quanto à prática de redação no 5º ano. É o último ano, dentre os que estão sendo aqui observados, em que percebi modificações. Embora ainda apareçam muitas indicações de tópicos específicos de literatura, também aparecem os que são diretamente relacionados aos gêneros não literários, embora as sugestões de trabalho sejam feitas a partir de textos de literatura.

*5- Gênero descritivo. Evolução desse gênero em português*

*6- Gênero narrativo. A narração nos contos e romances modernos*

*7- A dissertação. Dissertação didática<sup>7</sup>*

*11- A fábula; teoria. A composição modelar de La Fontaine e as deturpações de seus tradutores em português*

*12- Gênero epistolar. Estilo das cartas de Vieira. Estilo das cartas de Camilo Castelo Branco*

No ano de 1931, o programa de Português trazia orientações para o trabalho com a redação. Houve, pela primeira vez, a mostra de uma preocupação com menos trabalho de gramática. O que o programa indicava era um trabalho mais acentuado com a oralidade, preparando o aluno para a composição escrita, mais aconselhável nas séries superiores, conforme indicação do próprio programa.

A transcrição seguinte não advém do programa de conteúdos separado por ano/série. As

---

<sup>7</sup> Não tenho idéia do que seria *dissertação didática*.

orientações abaixo aparecem numa espécie de ementa do programa.

(...)

*Nas duas primeiras séries do curso, o ensino será acentuadamente prático, reduzidas ao mínimo possível as lições de gramática e transmitidas por processos indutivos. A conversação bem orientada, as pequenas exposições orais e a reprodução livre de um trecho lido na aula darão ensejo a que o professor corrija a linguagem dos alunos e, assim, prepare os subsídios para a composição escrita, mais aconselhável nas séries superiores.*

(...)

*Somente na 4ª série começará a redação livre, dando-se-lhe daí por diante, até o termo do curso, maior atenção. Cerca de três quartas partes do tempo letivo deverá ser destinado à correspondência, às descrições e narrações, entremeadas com exercícios de estilo e análise literária de textos.*

*Os trabalhos de composição escrita serão preparados fora da classe, indicando-se ao aluno, tanto quanto possível, as leituras a que convém recorrer afim de melhor executá-los. Para que a correção seja eficaz, recomenda-se ao professor recolher as provas e, fora da aula, nelas assinalar todos os erros, classificando em lista especial os mais comuns (erros de ortografia, pontuação, concordância, regência, impropriedades, etc); na aula seguinte, mandando fazer, no quadro negro, as emendas necessárias, com a colaboração na classe, deve verificar se os interessados as transportam para as respectivas provas.*

*Composição oral: pequenas descrições de cenas comuns da vida humana e da natureza; breves narrativas, fábulas, contos populares.*

Apesar de o programa sugerir a redação escrita (mesmo que tardiamente), as orientações para a correção das atividades são curiosas para mim. Pode-se perceber que não existe preocupação com o efeito de sentido do texto, mas somente com as suas propriedades estruturais. Além disso, percebi também que a idéia de *erro* era comum no discurso pedagógico. Nas

orientações para a prática da oralidade, nota-se a presença de indicação para um trabalho tanto com as tipologias textuais quanto com os gêneros textuais/discursivos.

É na 4ª série que vai aparecer a primeira indicação sobre a redação escrita a ser feita por parte dos alunos. Na 5ª série também aparece esse tipo de orientação.

*Quarta série*

*Exercícios escritos de composição oficial e narrações sobre assuntos variados; descrição de tipos e cenas.*

*Quinta série*

(...)

*III- Composição e estilo: dissertações morais. Dissertações literárias a propósito dos autores estudados. Impressões de leitura feitas fora da classe. Exercícios de estilo no quadro negro.*

As orientações dadas ainda demonstram certa relação direta com a cultura literária de ensino de Português até então muito comum.

Novas orientações explícitas para redação escrita só aparecerão novamente no programa da 1ª série, seção *Outros exercícios*, de 1942. As indicações que aparecem encaminham o trabalho do professor para a tipologia textual *descrição*. É curioso observar como ainda predominava a cultura da frase no ensino, mesmo nas atividades em que a oralidade fosse praticada.

(...)

*3- Breves exposições orais, reprodução livre de trechos lidos na aula, redação escrita de frases curtas e pequenas descrições à vista de gravuras.*

Na série seguinte, novamente na seção *Outros exercícios*, aparecem mais uma vez orientações para redação escrita.

(...)

*2- Redação de cartas, bilhetes, telegramas e documentos oficiais*



### 3- *Exercícios de composição*

Somente no ano de 1943 é que novas orientações para redação vão aparecer. Novamente na seção *Outros exercícios*, essas orientações vêm indicadas no programa da 1ª série.

(...)

3- *Exercícios de redação e composição sob a forma de cartas, documentos oficiais, narrativas, descrições e dissertações.*

Essas orientações não explicitam que o trabalho seria feito a partir de textos caracterizados pelos gêneros literários. No entanto, nas orientações da 2ª série (ainda na seção *Outros exercícios*), percebe-se claramente que o trabalho deveria ser feito baseado nesses gêneros. Orientação idêntica volta a aparecer no programa da 3ª série.

(...)

2- *Exercícios de redação e composição, constantes, sobretudo, de biografias de grandes vultos da literatura portuguesa, de pequenos estudos de fases e escolas literárias e de ensaios de crítica.*

Em 1951, através da Portaria nº 966 de 2 de outubro, foram aprovados os programas dos cursos ginásial e colegial, elaborados pela Congregação do *Colégio Pedro II*.

As quatro séries do curso ginásial traziam orientações para o desenvolvimento de *Exercícios escritos de redação*. Nas três séries do colegial também aparecem orientações para o desenvolvimento de *Composição escrita*.

Em 1951 os planos de desenvolvimento dos programas mínimos de ensino e respectivas instruções metodológicas para o Português foram expandidos a partir da publicação da Portaria nº 1.045 de 14 de dezembro.

Nas duas primeiras séries, as orientações indicam o trabalho com a oralidade e com a escrita.

*1ª série*

(...) c) *Reprodução resumida e oral de assuntos lidos em aula; narração oral de fábulas e contos populares. (...) e) Breves exercícios escritos de redação feitos em aula, a propósito de textos lidos, com subsídios ministrados pelo professor.*

*2ª série*

(...) c) *Reprodução resumida e oral de assuntos lidos em aula; narração oral de ocorrências da vida escolar e social. (...) e) Breves narrações escritas e cartas familiares, feitas em aula, com subsídios ministrados pelo professor.*

As orientações da 4ª série são as seguintes:

(...) c) *Exercícios orais, impressões de leituras feitas fora da classe, narração de episódios da história do Brasil, exposição de pontos do programa já tratados em aula. d) Exercícios escritos: descrição de paisagens, cenas e tipos; cartas, requerimentos, dissertações, notícias para jornais.*

Na época, com as mudanças que o ensino vinha sofrendo, aparecem as primeiras orientações para o curso clássico e curso científico, ambos de segundo grau (atual ensino médio). Para as três séries havia orientações a serem seguidas no desenvolvimento de atividades escritas.

*1ª série*

(...) c) *Composição escrita: dissertações sobre temas comuns da vida escolar e da vida social; provérbios e pensamentos célebres; elogio de efeitos notáveis, de virtudes cívicas e domésticas; cartas; notícias para jornal (...)*

*2ª série*

(...) c) *Composição escrita: dissertações sobre temas sociais e assuntos literários; artigos para a revista escolar; pequenos ensaios de crítica (...)*

*3ª série*

(...) c) *Composição escrita: dissertações morais e literárias, pequenos ensaios de crítica; artigos para a revista escolar; trabalhos de livre escolha do aluno.*

Nas orientações dadas pelo programa de 1951, percebe-se a introdução dos gêneros ligados à esfera jornalística, como *notícias para jornal* e *artigos para a revista escolar*. Também nota-se que aos alunos foi dada certa autonomia para escolher o que gostariam de escrever.

Além da indicação dos “conteúdos” que deveriam ser ensinados aos alunos, o programa trazia, ainda, *instruções metodológicas para a execução do programa de português*. Apresento na seqüência recortes dessas instruções para o ensino de redação na escola.

### *Redação, composição e análise literária*<sup>8</sup>

*Os trabalhos de redação, sempre muito fáceis, devem ser executados de preferência em aula, individual ou coletivamente, orientados pelo professor ou sugeridos pela leitura explicada. Como exercícios subsidiários, são recomendáveis, entre outros, os seguintes:*

- 1) *Formação de frases com aplicação do vocabulário ensinado.*
- 2) *Substituição de frases por outras de forma diversa e sentido equivalente.*
- 3) *Conversão de períodos compostos em períodos simples.*
- 4) *Transformação de orações subordinadas em coordenadas e vice-versa; substituição de subordinadas adjetivas por adjuntos atributivos ou por apostos; de subordinadas de forma conjuntiva pelas reduzidas correspondentes, etc.*
- 5) *Correção de voz passiva na ativa e vice-versa.*
- 6) *Exercícios de concisão.*
- 7) *Resumo oral de leituras feitas fora da classe.*
- 8) *Paráfrases de textos breves.*
- 9) *Correção de trabalhos apresentados pelos alunos, feita pela turma, sob a direção do professor.*

---

<sup>8</sup> Coloquei o item *análise literária* no título da seção para que o mesmo não soasse estranho pela ausência. Porém, como não é meu objeto de estudo as questões literárias, não citarei as instruções dadas pelo programa para o trabalho com a literatura.

A maioria dos itens direciona as atividades para a questão gramatical. Certamente, naquela época, ensinar a formar frases ou substituir um período por outro era considerado o ápice da atividade de redação e composição.

O programa continua a apresentação de suas instruções.

*Começará na 4ª série ginasial a composição livre, para a qual, além das indicações do professor, muito servem como recursos preliminares os exercícios de estilo e a análise literária elementar de textos breves, de preferência modernos. (...)*

Pelo que é possível perceber, os exercícios, caracterizados pelo programa de *composição livre*, devem ser feitos tendo como parâmetro os livros literários, os quais deveriam servir como modelo para a apropriação de estruturas e estilos de escrita mais apurados.

Em 1961, foi promulgada a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Na lei, não foram prescritos nem currículo fixo nem programas de disciplinas, apenas foram dadas “indicações” gerais de como deveria ser o ensino. Essas indicações para o ensino da redação são as seguintes:

(...)

*Os estudos teóricos de gramática e estilística são meramente subsidiários e, por conseqüência, não de constituir apenas o meio para desenvolver, no discente, a sua capacidade de expressão.*

*Por isso, importa considerar:*

(...)

#### *2º- Expressão Escrita*

*Nos exercícios escritos, procurar-se-á levar o aluno à utilização correta, ordenada e eficaz das palavras, a fim de que logre alcançar uma expressão clara do pensamento. Para isso, convirá partir da elaboração de frases breves, sem pretender, todavia, a uniformidade estilística. Cumpre resguardar, e até estimular, a liberdade de expressão individual, dentro das possibilidades de escolha permitidas pelo idioma. Aos progressos por parte dos alunos no domínio da sintaxe deve*

*corresponder mais ampla liberdade na eleição dos temas para redação, abrindo-se oportunidade à prática da análise literária, que irá desenvolver-se no segundo ciclo.*

Pode-se notar um grande apego às idéias desenvolvidas pelos seguidores da concepção de linguagem que afirma ser ela *espelho do pensamento* na parte em que o programa diz *procurar-se-á levar o aluno à utilização correta, ordenada e eficaz das palavras, a fim de que logre alcançar uma expressão clara do pensamento*. Também nota-se ainda uma forte tradição frasal, mesmo que o programa insista em considerar a *elaboração de frases breves* como atividade de expressão escrita. Outro ponto interessante a meu ver diz respeito ao fato de afirmar-se que o aluno só poderia ter mais liberdade na escolha dos temas para redação a partir do momento em que demonstrasse domínio da sintaxe.

#### **4. Considerações finais**

Neste artigo, objetivei mostrar como o gênero textual/discursivo entrou no ensino de Português no Brasil a partir de recortes dos programas de ensino do *Colégio Pedro II*, no Rio de Janeiro, a primeira escola a incluir a Língua Portuguesa como disciplina escolar.

Pelos dados aqui mostrados, é possível perceber que a Língua Portuguesa, no início, conviveu fortemente com a formação clássica do *trivium* (Gramática, Retórica, Lógica ou Filosofia), sendo ministrada de forma quase instrumental (Rojo, no prelo). Além disso, os dados mostram que o estudo da gramática, na Europa Medieval ou na escola brasileira, seja Gramática Greco-Latina, seja Gramática do Português, sempre antecedeu, nos anos escolares, o uso da língua, seja na Poética, seja na Retórica. Outra informação percebida é que a Poética (os gêneros literários) sempre teve peso majoritário nos exercícios de uso da língua que se davam no ensino. Como bem mostra Razzini (2000) primeiro vieram a leitura literária e a recitação (1855) para auxiliar o ensino da língua. A redação e a composição em outros gêneros (retóricos deliberativos ou demonstrativos – dissertação e argumentação) vieram 20 anos depois. De qualquer maneira, os gêneros aristotélicos do discurso poético ou retórico estavam desde sempre lá. Portanto, as mudanças que se dão no ensino de Língua Portuguesa vêm, de pelo menos, 150 anos de práticas escolares cristalizadas.

À medida que o tempo foi passando, os gêneros textuais/discursivos passaram a ser notados no ensino de Língua Portuguesa. Sua entrada ocorreu com o processo de democratização do acesso da população à escola, não só em consequência de um novo modelo econômico brasileiro, mas também pelas mudanças de ordem cultural, tanto dos alunos quanto dos professores.

Se no início a escola destinava-se a uma elite da população que pretendia seguir estudos universitários, tendo, assim, função propedêutica, sendo não obrigatória e destinando-se à formação dessas elites para o Exame Preparatório, alguns anos, depois da democratização do ensino, a abordagem escolar da Língua Portuguesa passou a ser mais preocupada com a realidade prática, enfatizando, sobretudo, gêneros que circulam na comunicação de massa e nas mídias (Rojo, no prelo). Clare (2002, s/p) diz que o ensino passou a ser *utilitário com a língua voltada para a oralidade e, dessa forma, adequada à nova clientela que assola as escolas.*

Como mostrado nas observações feitas a partir dos programas de ensino do *Colégio Pedro II*, as atividades escolares levavam ao educando uma série de informações sobre a estrutura de organização da língua, com ênfase nas tarefas sobre a Retórica e a Estilística.

A redação e a composição só entraram para o currículo de Língua Portuguesa um bom tempo depois da leitura literária e da recitação. Segundo Rojo (no prelo), os gêneros literários sempre estiveram presentes no ensino de Língua Portuguesa, mesmo quando ainda não se praticava o exercício da redação e da composição.

Atualmente, infelizmente, o ensino de Língua Portuguesa ainda enfatiza atividades que não priorizam a prática de leitura, interpretação e escrita em gêneros textuais/discursivos conforme sugere o PCN de Língua Portuguesa. A tradição clássica no ensino de língua, baseado sobretudo no *trivium*, não existe mais, porém o ensino gramatical ainda é muito evidente.

## 5. Referências bibliográficas

CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação, n. 2, Porto Alegre, 1990.

CLARE, N. A. V. “50 anos de ensino de Língua Portuguesa (1950-2000)”. *Anais do VI congresso nacional de lingüística e filologia*. Cadernos do CNLF, série VI: Leitura e Ensino de

Línguas, s/p. <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-05.html>, 2002. Acessado em 12/01/2006.

COLL, C. *Psicología y Currículum*. Barcelona: Papeles de Pedagogía, Paidós, 2002.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. “Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça francófona”. In.: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*, pp. 41-70. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PESSANHA, E., DANIEL, M. & MENEGAZZO, M. “Da História das Disciplinas Escolares à História da Cultura Escolar: uma trajetória de pesquisa”. USP, Faculdade de Educação, São Paulo: *Revista Brasileira de Educação*, set/out/nov/dez, nº 27, pp. 57-69, 2004.

RAZZINI, M. P. G. *O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971)*. Tese de Doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2000.

ROJO, R. H. R. (no prelo) “Gêneros de Discurso/Texto como Objeto de Ensino de Línguas: um retorno ao *trivium*?”. In.: SIGNORINI, I. (org). *Percursos transdisciplinares de investigação sobre língua(gem)*. Campinas: Mercado de Letras.

SAVIANI, N. *Origem do currículo e a tradição escolar brasileira*. Programa Salto Para o Futuro/TV Escola. On line. Disponível na internet em <http://www.tvebrasil.com.br/salto>, (s/d). Consultado em 02/05/2006.

THADEI, J. L. M. (em prep.). *Letramento e temas transversais nas séries iniciais do Ensino Fundamental – para além da transversalidade temática*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: LAEL/PUC-SP.